

## JOSÉ E O PÉ DE CHULÉ

Por Carla Rodrigues

José é um menino que possui o péssimo hábito de usar o mesmo par de meias por várias e várias vezes, até elas ficarem bem sujinhas e fedidas. [Página dupla - num mesmo cenário externo, mostrar sequências de José brincando com sua cachorrinha em momentos diversos \(roupas diferentes para indicar dias diferentes\), utilizando o mesmo par de meias. Na primeira ilustração as meias estão brancas e elas vão, gradualmente, ficando sujas.](#)

Ele também tem a mania de não colocar as meias sujas no cesto de roupas da lavanderia, [preferindo, em vez disso, criar uma montanha de meias fedorentas com chulé em seu quarto.](#) Quem ama isso tudo é a sua inseparável companheira, Paçoca, [que aproveita essa fonte de meias fresquinhas sempre que pode.](#) [Página dupla - pilha de meias sujas amontoadas em um canto do quarto de José. O menino está sentado em uma almofada no chão, lendo um livro, usando um par de meias. A cachorrinha está deitada em outro canto do quarto, mastigando algumas meias usadas.](#) *Acho que dá para cortar do texto essas partes grifadas*

Os pais de José o repreendem a todo o momento por conta de seu malcheiroso costume [e vivem falando que as meias parecem brotar do quarto do menino.](#) [Página dupla - os pais repreendendo José na página esquerda, num fundo predominantemente branco. Próximo ao meio da página começa a surgir um cenário colorido, que invade e ocupa toda a página direita, ilustrando a imaginação de José sobre a fala dos pais. Ele imagina, literalmente, meias brotando do chão, como plantas.](#)

[Mamãe, certo dia, disse que tinha uma verdadeira planta de chulé nascendo no quarto de José.](#) Papai, tentando manter a calma, falou que o filho tinha que dar um jeito naquela plantação de meias fedidas, pois “sabe-se lá o que já pode estar morando ali”. [Uma página simples ou duas - quadros menores ou duas ilustrações de página inteira mostrando cenários com plantas feitas de meias sujas e a cachorrinha Paçoca como fazendeira, cuidando da plantação. Alguns olhinhos brilhantes surgem por entre as plantas.](#)

Neste dia, os pais deram um último aviso ao menino:

– Você precisa resolver essa situação de uma vez por todas, mas vai ter que fazer isso sozinho. Nós não vamos te ajudar. [Página simples - pais dando bronca no menino.](#)

Na mente imaginativa de José, o recado pareceu bastante simples: para resolver o problema, ele precisava explorar o mundo que existia para além daquele pé de meias com chulé e descobrir o que existia lá, se é que existia algo. *Página dupla/Quadros - cena mostrando, em pequenos quadros, a preparação de José para começar sua jornada, com Paçoca o acompanhando: José colocando um bicho de pelúcia e algumas guloseimas na mochila / põe uma arminha de bolhas de sabão na cintura / coloca um óculos de mergulho / pega uma lanterna com o formato de um porquinho – neste momento, sem que o menino perceba, Paçoca se desloca para a esquerda da página, farejando o chão / amarra os tênis – Paçoca está ainda mais à esquerda, já saindo da página / coloca um boné – Paçoca não está mais visível / José se dá conta do sumiço de Paçoca neste momento, olhando para uma silhueta tracejada da cachorra. (Talvez encaixar uma página simples na sequência, exclusivamente para mostrar o momento em que ele percebe que ela sumiu, ou para enfatizar mais a reação do menino após descobrir que a cachorra não está ali. Talvez colocar algum texto: “Onde a Paçoca se meteu? Justo agora..”. Na página simples seguinte, José está marchando para a direita, rumo à aventura: “Bom, não posso esperar. O dever me chama!”) *Acho que essa fala vamos conseguir ver se é necessária ou não quando já tivermos o rafe :)**

Então, determinado, José começa a escalar o pé de chulé. *Página dupla/Quadros - cena em quadros verticais, mostrando a sequência do personagem escalando a “planta” feita de meias.*

Chegando/*Quando chegou* ao topo do pé de chulé, o menino se depara/*deparou* (*verificar tempo verbal*) com um mundo totalmente novo e infestado/*tomado* por um cheiro, digamos, bem marcante, que fazia o nariz arder. Esse lugar era habitado por seres estranhos e plantas com um formato engraçado, que José nunca tinha visto. *Página dupla - cena mostrando o personagem caminhando, usando uma lanterna, em meio a vários seres feitos de meias e uma vegetação também feita de meias – fantoches com olhos de botão / bolas de meia / mundo de tecido / pensar nas várias possibilidades. Colocar uma névoa marrom/verde no ambiente, que é formada pelo cheiro das meias sujas.*

(Colocar pistas sutis de que a cachorrinha está naquele lugar – coleira, pegadas, etc.) (?)

Sem texto. *Sequência de páginas simples - Closes mostrando detalhes dos lugares por onde José está passando.*

Em um certo momento, José encontrou algo ainda mais estranho e que parecia estar se mexendo. Chegando mais perto, o menino se viu diante de um ser gigantesco e muito fedido. *Página dupla - dois quadros pequenos no topo da página esquerda mostram, em*

sequência, o encontro de José com um monstro gigante feito de meias. Primeiro quadro: aparece José e um pedacinho pequeno do monstro; segundo quadro: aparece José e um pedaço um pouco maior do monstro. Uma cena ocupando a página dupla inteira mostra José espantado, na esquerda, e o monstro gigante, na direita (a cena é uma sequência dos dois quadros menores).

O menino logo percebe que não conseguirá derrotar a enorme criatura por meio da força. Ele também reflete sobre o fato que, assim como ele alcançou aquele mundo através do pé de chulé, os seres que lá habitam – incluindo o monstro gigante – poderiam alcançar o seu quarto pelo mesmo caminho. Ele precisa correr o mais rápido possível para chegar ao pé de chulé antes do monstro e derrubar a planta, interrompendo assim a passagem para o seu quarto. (Talvez citar essa reflexão não seja necessário.)

Sem texto. Página dupla/Sequência de quadros - o monstro começa a avançar na direção do menino. José começa a correr em direção à esquerda. Tem início uma perseguição. Em algum momento José recorda da arminha de bolhas de sabão e a usa contra o monstro, conseguindo retardá-lo um pouco. José continua correndo.

José consegue finalmente retornar ao pé de chulé, faz a descida de volta ao seu quarto e, sem pensar duas vezes, golpeia a planta de meias com toda a força. Sequência de páginas simples - retorno do menino ao quarto e o momento em que ele golpeia o pé de chulé.

Sem texto. Página dupla - onomatopéia de estrondo. Algumas meias voando ao redor.

*Fico imaginando ele caindo junto com uma chuva de meias*

– Ufa... Página simples - por um breve instante, José respira aliviado, acreditando que tudo terminou. Na cena, ele está deitado de costas no chão, com uma expressão de alívio. Há meias espalhadas por todos os lados e em cima de José.

Sem texto. Página simples - José está sentado no chão. Uma silhueta gigantesca aparece atrás do menino.

– Essa não! O que foi que eu fiz!? É tudo minha culpa! (Texto com fonte trêmula)  
Página dupla - cena com o monstro gigante de meias aparecendo na página da direita, olhando para o menino apavorado na página da esquerda. José está com os olhos

arregalados.

Sem texto. Página dupla - o monstro avança um pouco mais para a página da esquerda, com a boca entreaberta. José recua mais para a esquerda, agora com apenas um dos olhos abertos.

Sem texto. Página dupla - o monstro está praticamente em cima de José, com parte de seu corpo alongado ainda na página da direita, mas a cabeça – que agora tem a boca projetando sua língua – está sobre o menino. José está encolhido, um pouco mais à esquerda da página, totalmente encurralado, agora com os dois olhos fechados bem apertados.

Sem texto. Página simples - José ainda está encolhido, agora com uma expressão de surpresa, levando uma lambida de sua cachorrinha coberta de meias sujas.

Sem texto. Possível extra - José caminhando, da esquerda para a direita, em direção a um cesto de roupas repleto de meias sujas. Uma de suas mãos está tapando o nariz – ele faz cara de nojo – enquanto o outro braço está bem esticado segurando algumas meias usadas. Ele é seguido por sua cachorrinha, que carrega algumas meias na boca. Colocar em algum espaço nas últimas páginas ou na guarda da quarta capa.

*Gosto do extra! Fico pensando se ele não podia começar a acumular outra coisa hahahaha tipo .. ele aprendeu aquela lição ... mas logo logo vem outra aventura*